

Construindo um ambiente educacional inclusivo a partir de alterações de concepções de crianças do Ensino Fundamental sem deficiência sobre a Deficiência Física

Aline de Novaes Conceição¹⁰

Resumo:

No âmbito educacional, ainda há docentes, coordenadores pedagógicos e diretores que não compreendem que independentemente de serem ou não serem especialistas em educação especial e inclusiva, necessitam considerar e trabalhar para a efetividade da inclusão. Considerando que não é mais tolerável o discurso de que “eu não estudei educação especial e inclusiva”. Um ambiente escolar precisa ser um lugar inclusivo em que são valorizadas as diversidades para que ocorram colaborações e aconteçam as apropriações de conhecimentos de forma mais profícua. Nesse sentido, é necessário compreender e alterar concepções negativas dos educandos sobre inclusão, pois as concepções indiciam as atitudes sociais. A partir disso, o objetivo geral da pesquisa, cujos resultados estão expostos neste artigo, consiste em, no contexto de uma escola de Ensino Fundamental, compreender e analisar as concepções de crianças sem deficiência sobre a Deficiência Física antes e após informações sobre a temática. Para isso, participaram da pesquisa, crianças matriculadas em uma turma contendo 21 educandos de um terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola localizada em uma cidade do interior de São Paulo. Em um primeiro momento, os estudantes selecionados para a pesquisa, responderam a uma adaptação de um questionário, em que há 16 questões relacionadas aos conceitos, causas, implicações e a interação, ou a falta de interação com a criança com deficiência. Em seguida participaram de um programa informativo sobre inclusão e diversidade e após isso, responderam novamente o questionário mencionado. No geral, as crianças alteraram positivamente as concepções sobre Deficiência Física e as produções elaboradas pelos educandos após participação no encontro do programa informativo, apresentam pessoas com Deficiência Física, sorrindo, em grupo e em situações cotidianas, indiciando a valorização da inclusão e das diferenças.

Palavras-chave: inclusão, ambiente inclusivo, concepções de crianças, Deficiência Física.

Build an inclusive educational environment based on changes in conceptions of primary school children without disabilities in Physical Disability

Abstract:

In the educational field, there are still teachers, pedagogical coordinators and directors who do not understand that, whether or not they are specialists in special and inclusive education, they need to think and work for the effectiveness of inclusion. Considering that the speech that "I did not study special and inclusive education" is no longer tolerable. A school environment must be an inclusive place where diversities are valued so that collaborations and appropriations of knowledge take place in a more fruitful way. In this sense, it is necessary to understand and change students' negative conceptions about inclusion, since these conceptions indicate social attitudes. From this, the general objective of the research, whose results are presented in this article, is, in the context of a primary school, to understand and analyze the conceptions of children without disabilities about Physical Disability before and after the information about the topic. To do this, children enrolled in a class made up of 21 students from a third year of the initial years of Elementary School from a school located in a municipality in the interior of

¹⁰ Doutora em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). *E-mail*: alinenovaesc@gmail.com

São Paulo participated in the research. At first, the students selected for the research answered an adaptation of a questionnaire, in which there are 16 questions related to the concepts, causes, implications and interaction or lack of interaction with the child with disabilities. They then participated in an informative program on inclusion and diversity and subsequently answered the aforementioned questionnaire again. In general, the children positively changed the conceptions about Physical Disability and the productions elaborated by the students after participating in the meeting of the informative program, they present people with Physical Disability, smiling, in groups and in daily situations, indicating the appreciation for inclusion and differences.

Keywords: inclusion, inclusive environment, conceptions of children, Physical Disability.

Introdução

A educação precisa ser inclusiva para todos em todas as suas etapas, ou seja, na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, tendo como valorização a diversidade e a diferença que é característica de todo ser que é humano. No âmbito da inclusão, precisamos considerar que temos as pessoas com deficiência, que é definida na *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* (BRASIL, 2015), como aquela que tem algum “impedimento” que é de “longo prazo”, seja físico, mental ou também sensorial, que sem condições adequadas, poderá dificultar a participação na sociedade. Dentre as deficiências têm-se: visual, auditiva, intelectual, física e múltipla.

No âmbito educacional, ainda há docentes, coordenadores pedagógicos e diretores que não compreendem que independentemente de serem ou não serem especialistas em educação especial e inclusiva, necessitam considerar e trabalhar para a efetividade da inclusão. Considerando que não é mais tolerável o discurso de que “eu não estudei educação especial e inclusiva”.

Todo docente e gestor educacional precisa compreender a importância de estudar questões relacionadas com a inclusão, não terceirizando o trabalho para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que tem sua função na educação básica, mas não ocorre plenamente sem uma gestão e sem docentes do ensino regular comprometidos com uma educação especial e inclusiva em que todos os envolvidos precisam agir e colaborar.

Ressalta-se que é urgente a necessidade da eliminação da exclusão e da segregação, pois todas as pessoas independentes das suas diferenças precisam participar de todos os âmbitos da sociedade, sendo um desses âmbitos o escolar.

Nesse âmbito, para ocorrer uma educação que desenvolva todos os estudantes, independente das suas diferenças, buscando incluir e não somente integrar estudantes com deficiência, é necessário possibilitar acessibilidade, ou seja, favorecer a utilização do espaço,

informação e mobiliários do edifício escolar, considerando o desenho universal de qualquer produto, sistema ou ambiente utilizado (BRASIL, 2015).

Desenho universal, consiste na “[...] concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.”. (BRASIL, 2015, [p. 1]). Nesse sentido, é necessário eliminar as barreiras que impedem a inclusão, sejam elas urbanísticas, arquitetônicas, tecnológicas, de transportes, de comunicações, de informações e atitudinais.

As barreiras atitudinais, estão relacionadas com concepções equivocadas sobre as deficiências. Assim, para haver a inclusão é importante trabalhar com as concepções sobre deficiências, pois essas influenciam nas atitudes sociais. Considerando que as atitudes sociais são sentimentos constituídos de componentes afetivos, cognitivos e comportamentais e podem ser pró ou contra os aspectos sociais (SOUZA; CONCEIÇÃO; PEREIRA, 2018).

As concepções estão relacionadas com informações que o sujeito tem sobre o tema, elas derivam de vivências e/ou conhecimentos obtidos de diversas formas e com diversas fontes.

Um ambiente escolar precisa ser um lugar inclusivo em que são valorizadas as diversidades para que ocorram colaborações e aconteçam as apropriações de conhecimentos de forma mais profícua.

Nesse sentido, é necessário compreender e alterar concepções negativas dos educandos sobre inclusão, pois elas podem ser alteradas “[...] a partir de intervenção realizada com um programa informativo [...]”. (CONCEIÇÃO, 2017, p. 455). Lembrando que a deficiência também está no âmbito da construção social, assim, com informações sobre a temática podem ocorrer mudanças sobre (OMOTE, 1994).

Como demonstrado por Conceição (2019), que ao utilizar a literatura infantil, especificamente o livro *Esta é Sílvia* (WILLIS; ROSS, 2000), trabalhou a Deficiência Física com crianças de 4 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil de uma cidade do interior de São Paulo. Para isso, indagou e solicitou que as crianças desenhassem sobre a temática, antes e após a leitura. Com isso, a autora verificou que a partir de informações obtidas com o livro trabalhado, as crianças tiveram suas percepções¹¹ alteradas positivamente sobre a Deficiência Física.

Considerando esse trabalho realizado com a Deficiência Física na Educação Infantil, indagou-se: como estudantes do Ensino Fundamental sem deficiência compreendem as pessoas

¹¹ “[...] as percepções, gerarão concepções que influenciarão em atitudes frente a pessoa com deficiência.” (CONCEIÇÃO, 2019, p. 127).

com Deficiência Física? Ao terem informações sobre a deficiência em questão, esses estudantes se apropriariam de informações mais favoráveis sobre?

A partir disso, o objetivo geral da pesquisa, cujos resultados estão expostos neste artigo, consiste em no contexto de uma escola de Ensino Fundamental, compreender e analisar as concepções de crianças sem deficiência sobre a Deficiência Física antes e após informações sobre a temática.

Para isso, participaram da pesquisa, crianças matriculadas em uma turma contendo 21 educandos de um terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças com 8 e 9 anos) de uma Escola Municipal localizada em uma cidade do interior de São Paulo, cuja maioria dos estudantes, são crianças em situação de vulnerabilidade social.

Nessa instituição, há estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que abrangem crianças de 6 a 11 anos. Essas crianças permanecem na escola em tempo integral na instituição, ou seja, das 7h às 16h.

No ano em que foi realizada a pesquisa, havia na instituição em questão: três quintos anos (crianças com 10 e 11 anos), três quartos anos (crianças com 9 e 10 anos), três terceiros anos (crianças com 8 e 9 anos), dois segundos anos (crianças com 7 e 8 anos) e dois primeiros anos (crianças com 6 e 7 anos).

Em um primeiro momento, os estudantes selecionados para a pesquisa, responderam a uma adaptação de um questionário feita por Souza (2014), em que há 16 questões relacionadas aos conceitos, causas, implicações e a interação, ou a falta de interação com a criança com deficiência física, visual, auditiva e intelectual. Neste artigo, foram enfocadas as respostas relacionadas à Deficiência Física.

Posteriormente, os estudantes da turma em que foi realizada a pesquisa, participaram de um programa informativo, elaborado por Vieira (2014) sobre inclusão e diversidade. Composto de 10 encontros ocorridos uma vez na semana que visavam a informação para as crianças sobre diversidade, deficiências (auditiva, visual, física, múltipla, intelectual) Síndrome de *Down* e inclusão. Utilizando, principalmente, diálogos, imagens, fantoches, jogos e livros sobre as temáticas, tendo como princípio a ludicidade, ou seja, momentos que proporcionassem o aprendizado para as crianças de uma forma divertida.

Destaca-se que a descrição de todas as propostas de atividades desse programa pode ser consultada no livro *Práticas pedagógicas para mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão* (CONCEIÇÃO; SOUZA, 2022).

No encontro relacionado com a Deficiência Física, as orientações do programa informativo mencionado são as seguintes:

Quadro 1- Quinto encontro: orientações do programa informativo sobre
Deficiência Física

Tema: as deficiências físicas e múltiplas
Objetivos: propiciar informações básicas sobre as deficiências físicas e múltiplas, definições, nomenclaturas, causas, formas de comunicação e recursos para adaptação. Buscar elucidar concepções inadequadas e generalizações, valorizando as diferenças individuais e potencialidades. Debater sentimentos e inserir formas adequadas de se relacionar com pessoas com essas deficiências, incentivando amizades e comunicação.
Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Vídeos retirados do Youtube: “Basquete sobre rodas – Sportv – Daniel Morales”.• Livro Conte Comigo! – Ziraldo.
Atividades: <ul style="list-style-type: none">• Vídeo do Youtube “Basquete sobre rodas – Sportv – Daniel Morales”: assistir ao vídeo e depois realizar um debate com as crianças, que deve iniciar-se questionando o que acharam do vídeo, solicitando comentários livres das mesmas. Nesse debate, incluir informações sobre as deficiências físicas, definições, nomenclaturas adequadas, necessidades especiais, recursos utilizados/formas de comunicação. Apresentar orientações sobre como se relacionar com pessoas com deficiências físicas.• Fazer a leitura do livro “Contem Comigo”, do Ziraldo e debatê-lo em sala, contribuindo para a discussão no mesmo sentido exposto até o momento.• Tentar lembrar com as crianças os símbolos ou estruturas que indicam adaptações, como rampas, estacionamento, assento no ônibus, sanitários adaptados, na própria escola e na comunidade. Também deve debater sobre obstáculos que constituem barreiras à acessibilidade. Incentivá-los a respeitar essas indicações, construindo a compreensão dos motivos e importância das mesmas.• Explicar sobre a existência de pessoas com múltiplas deficiências e as necessidades especiais destas, diferenciando enfaticamente das generalizações indevidas (“há pessoas que tem mais de uma deficiência, dê exemplos, mas não é porque uma pessoa tem uma deficiência que necessariamente ela têm outras”).• Demonstrar as limitações e necessidades especiais, mas destacar as habilidades e possibilidades de desenvolvimento. Incentivar iniciativas de comunicação e amizade e sentimentos de cooperação e não de piedade apenas. Tarefa: as crianças devem pesquisar e trazer um exemplo de pessoa com deficiência (qualquer tipo) que superou suas dificuldades ou um exemplo de sucesso/superação (pode ser alguém famoso, atleta, artista, cientista, ou alguém de seu convívio). Devem perguntar para familiares, buscar em livros, revistas ou internet e trazer seu nome e um resumo de sua história por escrito para relatar para sala nos próximos encontros

Fonte: Vieira (2014, p. 165).

Destaca-se que além do vídeo proposto, utilizou-se também dois vídeos em que há uma adolescente escrevendo com os pés e um advogado dirigindo com os pés, pois ambos não tinham os braços, ou seja, o programa foi adaptado pela autora deste artigo (CONCEIÇÃO, 2018).

Em seguida, após a participação das crianças no encontro do programa informativo sobre Deficiência Física, elas puderam desenhar ou escrever sobre o aprendizado que tiveram relacionado com a temática. Nessa proposta, considerando que três estudantes faltaram, 10 estudantes optaram somente por desenhar, cinco por desenhar e também escrever pequenas frases e três somente escreveram.

Em seguida, foi realizada a análise qualitativa dos conteúdos contidos nos desenhos e nas mensagens, relacionadas com a Deficiência Física. Posteriormente, ao fim do programa informativo, os estudantes responderam novamente ao questionário mencionado.

Ressalta-se que os resultados apresentados neste texto, são decorrentes de uma pesquisa que respeitou os aspectos éticos estabelecidos pela *Resolução n.º 466/2012* (BRASIL, 2012), tendo sido realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Assim, para a participação na pesquisa, os responsáveis pelos estudantes receberam e voluntariamente assinaram um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE).

Resultados e discussão

A partir da análise do questionário utilizado para obtenção de dados para a pesquisa, foi possível compreender que houve aumento significativo das respostas favoráveis dos estudantes sobre a Deficiência Física.

Inicialmente teve mais respostas desfavoráveis (65% em relação às favoráveis), mas após a participação no encontro do programa Informativo Infantil, houve um aumento significativo, ou seja, de 35% de respostas favoráveis, a turma passou a ter 74%.

Dessa forma, com a participação no quinto encontro do programa informativo elaborado por Vieira (2014) e adaptado o qual teve a duração de 1h20 (com três estudantes que não participaram, pois estavam ausentes no dia), é possível observar um aumento significativo das respostas favoráveis em relação à Deficiência Física.

Foi selecionada uma amostra com oito produções dos estudantes, após participarem do encontro informativo sobre Deficiência Física. Dessas produções, a seguir, na Figura 1, há um desenho em que há cinco pessoas, duas não apresentam deficiência perceptível, uma está segurando algo na mesa com os pés, por não ter braços, uma está dirigindo com os pés uma moto e outra um carro:

Figura 1– Desenho elaborado por C.E.



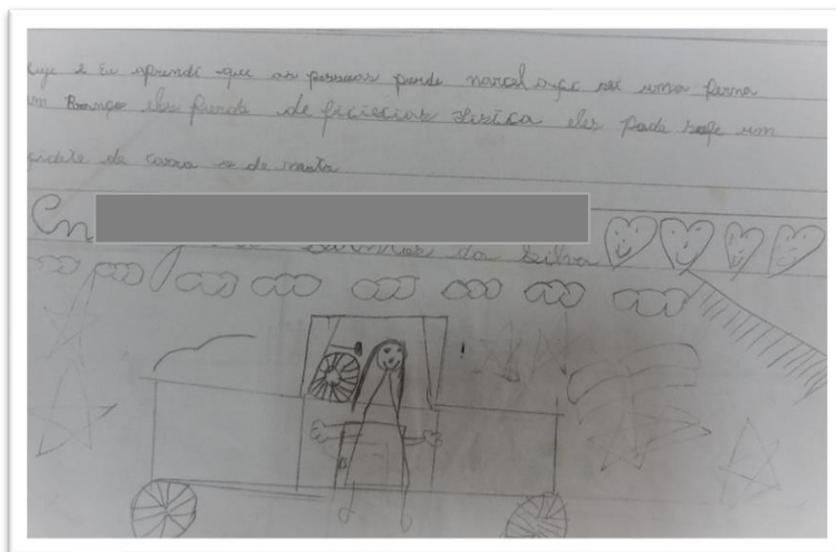
Fonte: recuperada pela autora.

Dos desenhos apresentados, 67% dos estudantes desenharam as pessoas com Deficiência Física dirigindo carros, o que demonstra a importância da adaptação do programa informativo, pois conhecendo e trazendo elementos significativos para a turma, possibilitou que percebessem as potencialidades das pessoas com Deficiência Física e dentre essas, o ato de dirigir.

É necessário que o desenho sempre seja analisado no contexto de sua elaboração, como afirmam Goldberg; Yunes e Freitas (2005). Dessa forma, contata-se que o fato de os educandos terem vivenciado, problematizado e discutido a questão de dirigir das pessoas com Deficiência Física, fez com que esse aspecto fosse significativo e trazido nos desenhos elaborados por eles.

Nas Figuras 2, a seguir, novamente aparecem carros:

Figuras 2¹² – Desenho e texto elaborado por A.J.



Legenda¹³: “Hoje e eu aprendi que as pessoas perde narscel aci sei ussa perna um banco eles perde deficiencias física eles pode sofe um alcidete de carro o de moto.”.



Fonte: recuperada pela autora.

Com o desenho e o texto, contido na primeira figura, é possível compreender que o estudante desenha a pessoa sem deficiência e menciona que com um acidente de carro ou moto a pessoa pode se tornar uma pessoa com Deficiência Física, o que demonstra que compreendeu que a

¹² A tarja foi inserida a fim de preservar o próprio nome escrito pela estudante no desenho.

¹³ Todas as transcrições foram realizadas na íntegra, respeitando a representação textual da criança. Considerando que as crianças também são produtoras de cultura e a maneira que representam um texto, também é objeto de reflexão.

pessoa também pode se tornar uma pessoa com deficiência ao longo da vida. Na segunda figura, há um homem dirigindo com os pés, demonstrando a potencialidade apesar da deficiência.

No desenho, a seguir, contido na Figura 3, há uma mulher com Deficiência Física em um carro:

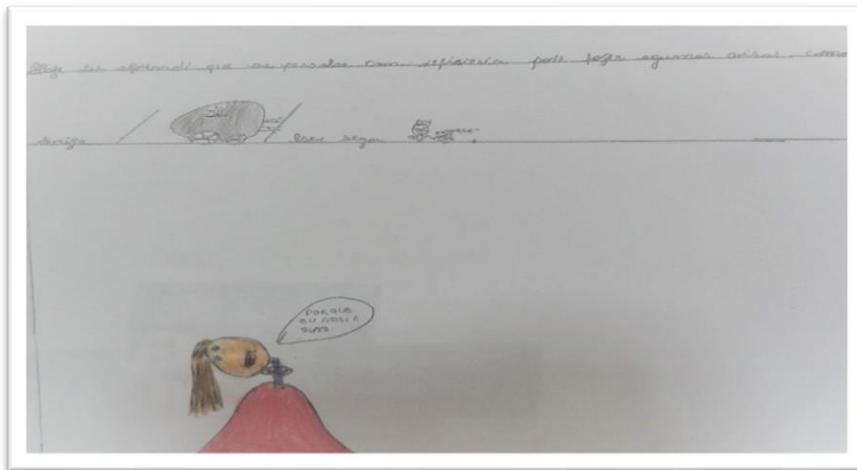
Figura 3 – Desenho elaborado por D.



Fonte: recuperada pela autora.

Constata-se com a Figura 3, a compreensão que a pessoa, mesmo com Deficiência Física, pode dirigir sem uma perna. Destaca-se que no desenho, a mulher está sorrindo, o que somente não foi localizado em dois desenhos em que os educandos registraram outras expressões, como se pode visualizar com o desenho a seguir:

Figura 4– Desenho e texto elaborado por F.



Fonte: recuperada pela autora.

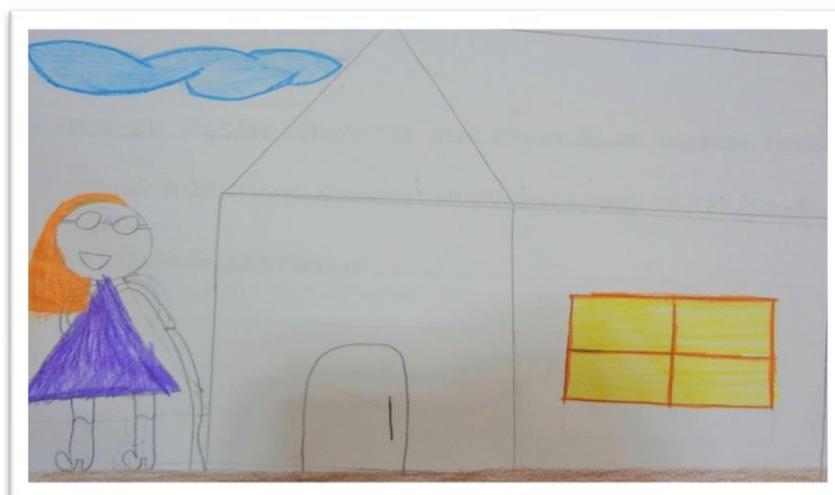
Legenda: “Hoje eu aprendi que as pessoas com deficiência pode fazer algumas coisas como dirigir e ser segar.”.

Fala do balão: “porque eu nasci assim”.

No desenho da Figura 4, a menina desenhada questiona o motivo de ter nascido dessa forma. Há plenamente uma visão predominantemente das limitações que a deficiência causa.

Contudo, a tristeza no rosto dos desenhos, representa a minoria, pois 89% não representaram o rosto das pessoas com tristeza, como no desenho a seguir:

Figura 5 – Desenho elaborado por D.C.



Fonte: recuperada pela autora.

No desenho contido na Figura 5, é possível verificar uma mulher utilizando um suporte para caminhar melhor, mesmo assim, a expressão dela apresenta um sorriso. É importante destacar que a deficiência é uma das limitações de uma pessoa, que pode ser amenizada com auxílios diversos (BRASIL, 2015).

É importante compreender que a criança “[...] desenha o que lhe interessa, o que tem mais importância para si, representando o que sabe e o que sente do objeto. O desenho é uma forma de pensamento [...]” (SANTOS 2013, p. 75) no desenho há aspectos emocionais e cognitivos.

A partir disso, é possível visualizar que a mulher está caminhando rumo a uma casa, ou seja, participando de vivências cotidianas, ela está sozinha, o que não foi comum nos desenhos produzidos pelos estudantes, pois somente 23% desenharam as pessoas com Deficiências Físicas sozinhas, os demais estudantes desenharam essas pessoas com outras pessoas, como é possível visualizar a seguir com a Figura 6:

Figura 6 – Desenho elaborado por K.



Fonte: recuperada pela autora.

Legenda: “Uma peso se braço”.

Com a Figura 6, verifica-se a pessoa sem os braços interagindo com outra pessoa. O desenho da pessoa com Deficiência Física em grupo, indicia a compreensão adequada de que

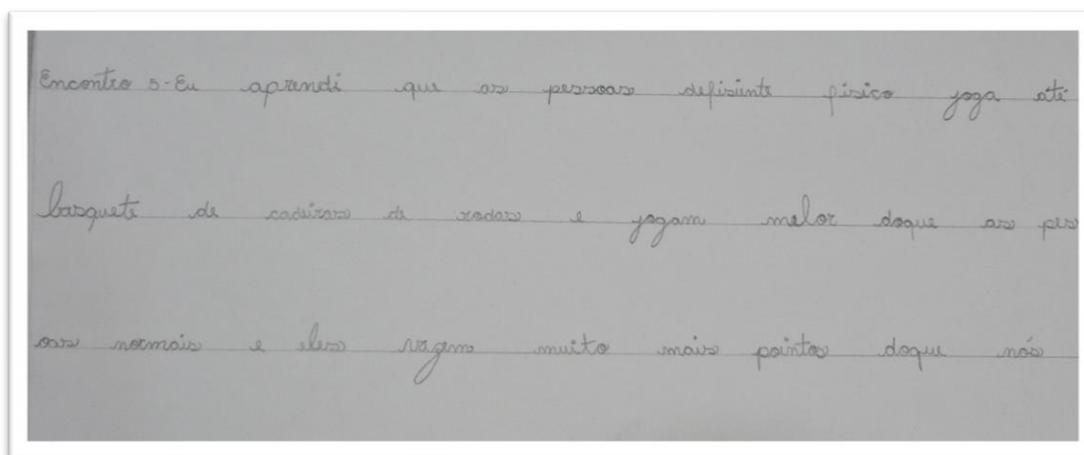
as pessoas com Deficiência Física podem se socializar e precisam participar de todos os âmbitos da sociedade.

Santos (2013) menciona que o desenho verbaliza o pensamento, assim possibilita a comunicação e a expressão. Desse modo, é possível com o desenho compreender as ideias dos estudantes sobre determinados aspectos e no caso específico deste artigo, sobre a Deficiência Física.

Na imagem da Figura 6, há flor e gramas, sinalizando um espaço aberto e a participação dessa pessoa para além do ambiente caseiro. Apenas 18% dos estudantes desenharam as pessoas com Deficiência Física dentro das suas residências, demonstrando a compreensão de que essas pessoas também pertencem à sociedade e precisam participar efetivamente das vivências ocorridas socialmente.

Assim, compreendem-se que todas as pessoas, independentes de terem ou não deficiência, apresentam limitações e possibilidades, como foi possível visualizar a seguir:

Figura 7 – Produção textual elaborada por J.



Fonte: recuperada pela autora.

Legenda: “Encontro 5- Eu aprendi que as pessoas deficiente físico joga até basquete de cadeiras de rodas e jogam melhor do que as pessoas normais e eles vazem muito mais pontos do que nós.”.

Ao ler a legenda da Figura 7, nitidamente a estudante demonstrou que não joga basquete de forma tão eficaz como a visualizada no vídeo, compreendendo haver possibilidades das pessoas com Deficiência Física e não somente limitações. A estudante demonstrou a importância do vídeo contido no programa informativo, pois apresenta na sua produção elementos constituintes desse momento.

Lembrando que a intervenção realizada a partir de um programa informativo, teve como base o diálogo que Paulo Freire explicita ser uma ferramenta eficiente para o aprendizado, considerando que um “[...] diálogo direcionado pode aumentar significativamente o nível de aprendizagem dos educandos e do próprio educador.” (OLIVEIRA, 2021, p. 251).

Em suma, a partir do exposto, é possível compreender que a maioria dos estudantes apresentou nos seus registros, elaborados a partir da participação em um encontro sobre Deficiência Física, a percepção de que as pessoas com essa deficiência apresentam possibilidades e limitações como os outros seres.

As crianças mencionavam após a participação no programa informativo que não precisava ter “dó” da pessoa com deficiência, mas podia-se ajudá-las. Destaca-se que a ajuda pode ser com recursos e com ações, considerando que todo e qualquer ser humano apresenta limitações e potencialidades.

Nesse sentido, comprova-se a importância do trabalho com a temática utilizando um programa informativo, pois é possível a construção de um ambiente mais inclusivo e para isso, o docente precisará buscar formação a partir de estudos e pesquisas, compreendendo o apontando por Franzin, Santos e Zandona (2022, p. 10):

[...] a educação inclusiva com a formação qualificada dos professores da Educação Básica é uma necessidade urgente que deve ser atendida. É primordial que se invista em pesquisas que atendam às necessidades da comunidade escolar em temas que carecem de estudo num contexto mais inclusivo.

Desse modo, a pesquisa, cujos resultados foram apresentados neste artigo, estão ao encontro dessa busca de um contexto mais inclusivo, em que a diversidade e diferença são compreendidas como parte de todo ser.

Considerações finais

Os resultados apresentados neste texto, obtidos a partir do objetivo de compreender e analisar as concepções de crianças sem deficiência sobre a Deficiência Física antes e após informações sobre a temática, indicam que é ser possível alterar concepções de crianças sem deficiências sobre as deficiências, a partir do diálogo e propostas de atividades lúdicas sobre a temática, possibilitando a construção de um ambiente educacional inclusivo.

No geral, as produções elaboradas pelas crianças, após a participação no encontro do programa informativo, apresentam pessoas com Deficiência Física, sorrindo, em grupo e em situações cotidianas, indiciando a valorização da inclusão e das diferenças.

Portanto, é necessário pensar em possibilidades de momentos na escola para o diálogo sobre as deficiências, diversidade e diferença, pois esses momentos poderão alterar as concepções das crianças e em consequências suas atitudes sociais.

Possibilitando um ambiente mais colaborativo em que, juntas, as crianças percebam as diferenças e as entendam como parte das limitações e possibilidade de todo e qualquer ser humano, sendo sujeito ativo na possibilidade de auxiliar os seus pares.

Referências

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n.º 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 2 abr. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em 26 nov. 2020.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Construindo um ambiente inclusivo: estudo sobre mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais de crianças em relação à inclusão**. 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial e Inclusiva) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Inclusão e as atitudes sociais dos alunos: a importância da Intervenção. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. especial, p. 451-456, jul. /dez, 2017. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.nesp.000977. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/INCLUS%C3%83O%20E%20AS%20ATITUDES%20SOCIAIS%20DOS%20ALUNOS%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20INTERVEN%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em: 2 out. 2022.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SOUZA; Maewa Martina Gomes da Silva. e. **Práticas pedagógicas para mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Trabalhando e alterando percepções sobre a deficiência física na educação infantil com atividades de estratégias de leitura. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, v.5, n.1, p. 127-142, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 2 out. 2022.

FRANZIN, Rozelaine de Fatima; SANTOS, Antonio Vanderlei dos; ZANDONA, Alioha Caetano. Investigação sobre as percepções dos professores em relação ao processo de ensino mais inclusivo no contexto escolar. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 20, n. 2, p. 7-21, abr./ago. 2022.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Maria; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, jan./abr. 2005.

OLIVEIRA, Vilson Jaques. A Educação em Paulo Freire: uma possibilidade para superar a opressão e alcançar a autonomia. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v.19, n. 3, p. 236-253, nov./dez. 2021.

OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.1, p. 65-73, 1994.

SANTOS, Sebastião. A interpretação do desenho infantil. **Educar educere**. n. 1, p. 73-82, 2013.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso. Estudo sobre mudanças de atitudes sociais: contribuições a partir de cursos de capacitação. **Diálogos e perspectivas em educação especial**, v. 5, p. 83-94, n. 1, p. 83-

94, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7673-

Texto%20do%20artigo-26840-2-10-20181120.pdf. Acesso em: 2 out. 2022.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e. **Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

VIEIRA, Camila Mugnai. **Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos**. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

WILLIS, Jeanne; ROSS, Tony. **Esta é Sílvia**. Tradução Lisabeth Bansi. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.